

Tecnologia é um dos pilares da Coreia do Sul

Jocelyn Auricchio

A nação mais plugada do planeta é exemplo de como o desenvolvimento planejado pode modificar e melhorar a vida das pessoas; produtos de altíssima tecnologia são acessíveis para todos e a internet está presente em tudo o que o coreano faz

Andar por Seul é quase como fazer uma expedição ao futuro. A cidade tem tecnologia entremeada em tudo. Mesmo as coisas mais simples trazem algum elemento de alta tecnologia.

As lojas de tecnologia, tão simples que mais parecem armazéns, vendem todo tipo de componentes para computadores e equipamentos eletrônicos. "Na Coreia, as pessoas querem as novidades logo. Ninguém liga para uma loja bonita, só querem saber de comprar as novidades", explica Lee Yeongsang, de 23 anos, que trabalha como vendedor no Techno Mart, uma enorme loja de eletrônicos. Localizada em um prédio de 11 andares, a megaloja conta até com um enorme cinema digital 3D.

Uma rua de Seul, Euljiro, é forrada com lojas de lustres e iluminação. Até aí nada de mais. O que é extraordinário é o tipo de lâmpadas à venda: LEDs de última geração, de alto brilho e baixíssimo consumo, já iluminam as casas de Seul. Além de conservar energia, as lâmpadas têm altíssima durabilidade, são pequenas e quase não liberam calor.

Robustas maçanetas equipadas com leitores de impressões digitais equipam um número impressionante de portas. No Ocidente, esse tipo de fechadura já existe, mas, em Seul, ela é barata e acessível para quem quiser.

Geladeiras e lavadoras equipadas com motores eficientes consomem pouca energia, ao mesmo tempo que nanopartículas de prata amalgamadas ao revestimento dos eletrodomésticos garantem a limpeza das roupas e o frescor dos alimentos. Não são artigos de luxo, mas produtos que qualquer trabalhador pode comprar.

Os computadores, poderosos e de todas as formas e tamanhos, carregam chips de memória fabricados no país. O preço é tão baixo que até dá medo de comprar. Um pente de memória DDR2 de 2GB sai por meros US\$ 20 (cerca de R\$ 34). No Brasil, o mesmo componente não sai por menos de R\$ 150.

Os monitores para PC sul-coreanos, bastante populares no Brasil, são tão avançados que dispensam placas de vídeo para funcionar. Ligados direto à entrada USB, eles podem ser interconectados para formar uma verdadeira parede digital.

Minúsculos computadores, conectados o tempo todo à internet sem fio de altíssima velocidade, podem ser vistos nas mãos de jovens engravatados que, apressados, lêem seu jornal preferido na tela do versátil aparelho.

Nos hotéis, mesmo os mais simples, televisores full HD são presença garantida em qualquer quarto, além de tocadores de DVD compatíveis com DivX. A internet é barata e liberada. Até mesmo o vaso sanitário é cercado de tecnologia, com assentos elétricos aquecidos e uma infinidade de controles.

O uso da tecnologia é tão disseminado que até causa estranheza. Novos usos para aparelhos já conhecidos começam a aparecer. A TV digital no celular é realidade desde 2005. Todo mundo assiste a televisão em aparelhos portáteis no metrô, no ônibus, em qualquer lugar. É um hábito tão comum como o radinho e o MP3 no Brasil.

Uma das últimas tendências é o estudo pelo celular. É muito comum os estudantes comprarem versões digitais de seus livros de escola e os carregarem no celular.

“Nunca me separo do meu telefone, por isso acho conveniente levar parte dos meus estudos dentro dele”, conta Hyun Kim, de 17 anos. No metrô, ela estuda história, entre uma mensagem de texto e outra.

MOTOR DO DESENVOLVIMENTO

A tecnologia aliada à educação foi o caminho escolhido pela Coreia do Sul para enfrentar a pobreza e caminhar rumo ao desenvolvimento. O país era agrário e a pouca infra-estrutura que já existia tinha sido comprometida durante o conflito com a Coreia do Norte.

Um cuidadoso plano de modernização e capacitação da população começou a ser implementado no começo da década de 1960. Isso fez com que a Coreia passasse da manufatura de produtos têxteis e calçados para o topo da indústria de alta tecnologia. Em pouco mais de quatro décadas, a Coreia do Sul mudou sua história e se firmou como um dos líderes tecnológicos do terceiro milênio.

Além de um pesado investimento em educação, houve uma mudança de mentalidade da Coreia. Em vez de simplesmente fabricar usando tecnologias estrangeiras, como fez até o final dos anos 1980, a Coreia saiu em busca do desenvolvimento próprio. Hoje, o país investe quase 3% de seu PIB em pesquisas.

Fonte: O Estado de S. Paulo, São Paulo, 25 fev. 2008, Link, p. L6-L9.

A utilização deste artigo é exclusiva para fins educacionais